

O MANEJO DO DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL: uma prática da Educação em Saúde Médica

Bernardo Costa Rodrigues Molinari Elias¹

Helena Marchetto²

Micheli Patrícia de Fátima Magri³

Educação em Saúde

Resumo

A Diabetes mellitus DM tipo 1, causado pela insuficiente produção de insulina elevando os níveis de glicose circulantes, manifesta-se cronicamente na infância ou adolescência e permanece ao longo da vida. Dentre suas complicações, a retinopatia diabética (RD) é considerada a principal causa de cegueira em populações economicamente ativas em todo o mundo. A RD no DM tipo ocorre em 25% dos pacientes 5 anos após o diagnóstico, 60% aos 10 anos, 95% aos 15 anos e 99% após 20 anos, ou seja, em idade escolar são afetados, dificultando seu aprendizado se não diagnosticado e tratado. Objetiva-se analisar a forma que os médicos da Atenção Primária lidam com o DM tipo 1 em crianças e adolescentes, com enfoque especial na prevenção e diagnóstico precoce da RD, propor intervenções que os auxiliem nesse processo e os ajudem a enfrentar a problemática. Trata-se de um estudo quanti-qualitativo, descritivo, exploratório e comparativo, com médicos da Estratégia de Saúde da Família (ESF), nas cidades de São José do Rio Pardo-SP e São Joaquim da Barra-SP, que atuam cotidianamente com infantojuvenis, através da aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas. Foi possível identificar as dificuldades relatadas pelos médicos do ESF para rastreio, diagnóstico e tratamento da DM 1, como também a prevenção da RD, além de comparar as cidades para entender a uniformidade dentro do SUS.

Palavras-chave: Retinopatia Diabética; Estratégia de Saúde da Família; Diabetes mellitus; Diabetes mellitus tipo 1.

INTRODUÇÃO

^{1,2} Aluno (s) do Curso de graduação em Medicina. UNIP – Campus São José do Rio Pardo, Departamento Ciências da Saúde- Medicina,

^{2,3} Profa. Dra. Coordenadora do Curso de Enfermagem. UNIP – Departamento de Ciências da Saúde Enfermagem e Medicina, Micheli.magri@docente.unip.com.

3

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

A Diabetes mellitus (DM) é uma doença causada pela produção insuficiente ou má absorção de insulina, hormônio que regula a glicose no sangue e garante suprimento energético para o organismo (GALVÃO *et al.*, 2021). Na DM tipo 1 há a destruição das células beta pancreáticas, responsáveis pela produção de insulina (MENDANHA *et al.*, 2016).

Nesse sentido, essa patologia manifesta-se geralmente na infância ou adolescência e, por se tratar de uma doença crônica, acompanhará o indivíduo ao longo da vida (HIRAKAWA *et al.*, 2019). Sob essa óptica, o Brasil ocupa a terceira posição em número de crianças e adolescentes (0 - 14 anos) acometidas pela DM tipo 1, com mais de 51 500 casos confirmados. O país segue, também, sendo destaque no que tange a incidência da patologia, atingindo a marca de 7.300 casos novos anualmente, ocupando o terceiro lugar no cenário mundial (INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION, 2021).

Dentre as complicações, a retinopatia diabética (RD) é considerada a principal causa de cegueira em populações economicamente ativas em todo o mundo (GELO NECK, 2015). A duração do diabetes e o mau controle glicêmico são os fatores de risco mais importantes associados ao desenvolvimento de RD (BATISTA *et al.*, 2020), ocorre em, aproximadamente, 25% dos pacientes 5 anos após o diagnóstico, 60% aos 10 anos, mais de 95% aos 15 anos e após 20 anos de duração de diabete mellitus ocorre em 99% dos pacientes (HELMAN; GUERRA, 2019).

A cegueira é mais frequentemente observada depois que a doença esteve presente por, no mínimo, 15 anos. A maioria dos pacientes que desenvolvem retinopatia diabética são assintomáticos até estágios mais avançados da doença. Em pacientes com DM tipo 1, a RD não costuma aparecer antes do início da puberdade, sugerindo sua relação com hormônios sexuais e crescimento (BOELTER *et al.*, 2003).

Levanta-se a hipótese de que possa haver médicos que não realizem o rastreio da retinopatia diabética em infanto-juvenis por desconhecerem o tempo de evolução dos primeiros sinais e sintomas ou por não ter o manejo da Rede de Atenção à saúde (RAS) à nível oftalmológico.

Este estudo tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento dos médicos das Unidades Básicas de Saúde da cidade de São José do Rio Pardo-São Paulo para o diagnóstico do diabete mellitus em pacientes infanto-juvenis e propor intervenções que possam otimizar o diagnóstico precoce dessa patologia, assim como suas complicações como a retinopatia diabética.



METODOLOGIA

A pesquisa caracterizou-se como um estudo quanti-qualitativo, descritivo, exploratório e comparativo, com 10 médicos da Estratégia de Saúde da Família (ESF), aprovado no comitê de ética sob o parecer no. 6.435.002, na Cidade de São José do Rio Pardo-SP e São Joaquim da Barra-SP, que atua cotidianamente com famílias e população infantojuvenil, através da aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas abertas e fechadas.

Inclusos: Aqueles que tiveram interesse espontâneo em participar da pesquisa, que responderem ao questionário via e-mail e que assinaram e reconheceram os termos de consentimento e esclarecimento. Excluídos: Os formulários recebidos em branco, médicos afastados do seu exercício profissional por motivos pessoais ou institucionais, aqueles que não tiveram interesse espontâneo em participar da pesquisa, cujas respostas sejam inconsistentes, que se negarem a assinar e reconhecer os termos de consentimento e esclarecimento.

A primeira fase ocorreu com a aplicação do questionário com médicos do ESF a respeito dos conhecimentos e vivências desses profissionais no que diz respeito à retinopatia diabética. Após ocorreu a tabulação, análise estatística e a discussão dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisar as respostas fornecidas pelos médicos submetidos ao questionário permitiu uma melhor compreensão a respeito da forma que manejam seus pacientes portadores de DM.

Ao todo, 12 médicos responderam a pesquisa, sendo 8 integrantes do ESF de São José do Rio Pardo-SP e 4 São Joaquim da Barra-SP.

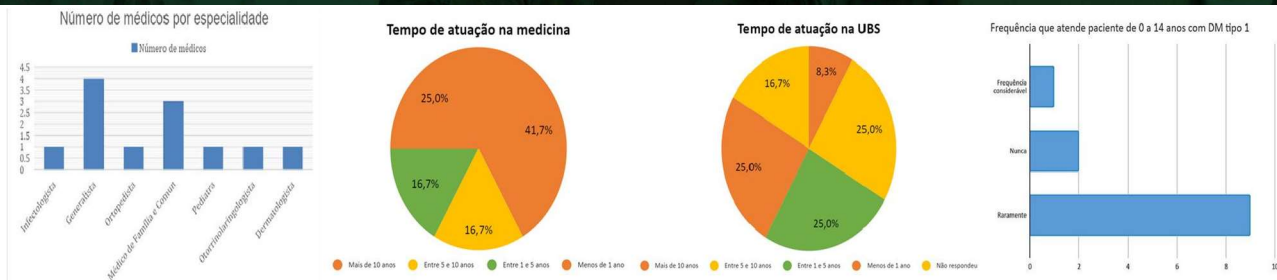
Figura 01: Identificação dos médicos entrevistados, segundo a especialidade, o tempo de atuação na medicina, na Unidade Básica de Saúde e a frequência que atende pacientes de 0 a 14 anos com DM1.

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos

8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024



Fonte: Próprio autor, (2024).

Figura 02: Manejo dos pacientes com diagnóstico de DM1, possíveis complicações e exames solicitados pelos médicos



Fonte: Próprio autor, (2024).

Figura 03: Complicações mais comumente encontradas e condutas após encontrar uma complicação em decorrência da DM



Fonte: Próprio autor, (2024).

Discute-se que, além do diagnóstico precoce e da adoção de medidas preventivas, é ainda de extrema relevância que os médicos das equipes de Estratégia de Saúde da Família estejam preparados



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

para encontrar indícios do início do desenvolvimento da retinopatia em seus pacientes, o que pode ser feito por meio de um exame simples de fundo de olho. Assim, é possível controlar sua progressão, prevenindo então a redução da visão (GUEDES *et al.*, 2009).

Entretanto, muitos médicos da Atenção Básica não se sentem aptos a realizar a oftalmoscopia devido à crença de que esta seria uma competência designada apenas a oftalmologistas. No entanto, o encorajamento para a realização desse exame pelo médico da atenção primária, bem como o incentivo ao investimento para disponibilização dos equipamentos adequados para tal nas UBS é de extrema importância para a diminuição de casos de cegueira nos pacientes diabéticos (ALMEIDA *et al.*, 2021).

Foi possível identificar que o médico que trabalha na atenção básica, muitas vezes não tem a especialização em Estratégia de saúde da família. Somente 25% dos entrevistados são recém-formados, mas chama a atenção que raramente atendem essa população de 0 a 14 anos com DM1. O manejo aponta é p seguimento da terapêutica adotada previamente e a complicação mais prevalente nas respostas foi a cetoacidose e os exames realizados são os de função renal.

Ao questionar sobre a complicação mais frequente é a nefropatia e conduta, a com maior prevalência é o encaminhamento ao especialista. Assim ficou evidente que, a RD é tratada quando aparecem sinais e sintomas. O rastreio não é realizado de forma efetiva.

CONCLUSÕES

Conclui-se a partir dos resultados obtidos por meio da aplicação do questionário, fica evidente que, apesar de os médicos demonstrarem compreender que há uma gama de complicações possíveis decorrentes do DM1, apenas 17% citaram a retinopatia diabética. Isso corrobora com a tese de que a RD pode não receber a atenção devida em fases iniciais, dificultando o diagnóstico precoce e aumentando a probabilidade do desenvolvimento da patologia nessa população.

Outro dado que corrobora essa premissa é que, como forma de rastreio para possíveis complicações, apenas 23% dos médicos afirmaram realizar fundoscopia ao exame físico do paciente, demonstrando conhecimento sobre o manejo da Rede de Atenção à saúde (RAS) à nível oftalmológico.





8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C.S. et al. Importância da oftalmoscopia realizada na Atenção Básica de Saúde para diagnóstico precoce da Retinopatia Diabética e Hipertensiva. **Revista de Saúde**, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 33–36, 2021. DOI: 10.21727/rs.v12i3.2781.

Boelter, M. C., Azevedo, M. J. de ., Gross, J. L., & Lavinsky, J.. (2003). Fatores de risco para retinopatia diabética. **Arquivos Brasileiros De Oftalmologia**, 66(2), 239–247.
<https://doi.org/10.1590/S0004-27492003000200024>

GALVÃO, F. M. et al. Prevalência e fatores de risco para retinopatia diabética em pacientes diabéticos atendidos por demanda espontânea: um estudo transversal. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 80, n. 3, p. e0006, 2021.

GELONECK, M. M. **Ocular complications in children with diabetes mellitus**. 2015. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26341461/>> Acesso em: 15 de Março de 2023.

GUEDES, M. F. et al. **Prevalência da retinopatia diabética em unidade do Programa de Saúde da Família**. 2009. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbof/a/PcDCQmZB5SdNSnZkWMXtm-MC/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em 14 de Abril de 2023.

HELMAN, B.; GUERRA, S. D. L. A relação entre a educação em saúde dos pacientes com diabetes e os gastos em saúde no setor público. 2019. Disponível em: <<https://www.jmphc.com.br/jmphc/-article/view/775>> Acesso em: 18 de Março de 2023.

HIRAKAWA, T. H. et al.. Conhecimento dos pacientes diabéticos usuários do Sistema Único de Saúde acerca da retinopatia diabética. **Revista Brasileira de Oftalmologia**, v. 78, n. 2, p. 107–111, mar. 2019.

INTERNATIONAL DIABETES FEDERATION. IDF Diabetes Atlas. 10º Edição. 2021. Disponível em: <<https://diabetesatlas.org/atlas/t1d-index-2022/>>. Acesso em: 15 de Março de 2023.

MENDANHA, A. B. D. et. al. **Fatores de risco e incidência da retinopatia diabética**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbof/a/wWqYGn6jJyCw5bFyv7k5T4s/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 de Março de 2023.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO PUBLICAÇÃO DE TRABALHO

CIENTÍFICO EM E-BOOK OU ANAIS

Realização

GSC
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos



8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

Eu, Bernardo Costa Rodrigues Molinari Elias, participante como Congressista do 8º Congresso Nacional de Educação, portador (a) do CPF 142.502.166-24, autor principal da obra AUTORIZO a Comissão técnico Científica do Congresso a publicar o trabalho científico O MANEJO DO DIABETES MELLITUS NA POPULAÇÃO INFANTOJUVENIL: uma prática da Educação em Saúde Médica - submetido no 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas – no e-book ou anais que leva o nome do congresso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo a publicação acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

DECLARO, que:

1. O artigo é original, não foi publicado em outro periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade;
2. As informações contidas no trabalho são de inteira responsabilidade de seus autores;
3. Os autores do trabalho estão cientes de que não receberão qualquer tipo de remuneração pela divulgação do referido trabalho;
4. Me responsabilizo por quaisquer problemas relacionados a questões de PLÁGIO e direitos autorais;
5. Ao publicar o trabalho no e-book exclusivo do congresso abro mão de ter meu trabalho publicado nos anais do evento.

São José do Rio Pardo, 27 de Julho de 2024.

Documento assinado digitalmente
gov.br BERNARDO COSTA RODRIGUES MOLINARI ELIAS
Data: 27/07/2024 13:44:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Realização

GSC 
EVENTOS ESPECIAIS
a grife de sucesso em eventos